



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

Bruno de Oliveira e Silva¹
Christiane Garcia Macedo²
Willian Batista Santos³
José Geraldo Soares Damico⁴

RESUMO: Neste texto apresentamos uma problematização do uso do Sequenciador de Aulas, nos Ciclos I, II e III, na disciplina Educação Física em escolas da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (GO), compreendendo a importância do planejamento coletivo e do trabalho com os diversos conteúdos da cultura corporal, tendo como referencial as abordagens críticas da Educação Física. Utilizando a autoetnografia, e colocando as dificuldades e facilidades desta ferramenta, tendo como base a aplicação nos anos de 2008 a 2011.

Palavras-chave: Sequenciador de aulas. Planejamento coletivo. Educação física.

*THE SEQUENCING OF LESSONS AS A POSSIBILITY OF ORGANIZATION AND
SYSTEMATIZATION OF CONTENT OF PHYSICAL EDUCATION*

ABSTRACT: In this paper we present one questioning the use of the Sequencing of lessons in Cycles I, II and III in Physical Education in schools of the *Secretaria Municipal de Educação de Goiânia* (GO), understanding the importance of collective planning and work with various contents of body culture, referencing the critical approaches of Physical Education. Using autoetnografia, and putting the difficulties and facilities of this tool, based on the application in the years 2008 to 2011.

Keywords: Sequencing of lessons. Collective planning. Physical education.

*LA SECUENCIADOR DE CLASES COMO LA POSIBILIDAD DE ORGANIZACIÓN Y
SISTEMATIZACIÓN DEL CONTENIDO DE LA DISCIPLINA DE LA EDUCACIÓN
FÍSICA*

RESUMEN: En este artículo se presenta un cuestionamiento del uso del Secuenciador de clases en Ciclos I, II y III de la Educación Física en las escuelas de la *Secretaria Municipal de Educação de Goiânia* (GO), entendiendo la importancia de la

¹ Professor de Educação Física, licenciado da Secretária Municipal de Educação de Goiânia e Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG - brunooliveira2306@gmail.com

² Professora de Educação Física, licenciada da Secretária Municipal de Educação de Goiânia e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano pela da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Bolsista da CAPES - chrisgmacedo@gmail.com

³ Professor de Educação Física da Secretária Municipal de Educação de Goiânia. Especialista em Atividade Física, Saúde e Educação pela Universidade Federal de Goiás – UFG - williamsantos@hotmail.com

⁴ Professor da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Doutor em Educação pela UFRGS - zdamico@yahoo.com.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

planificación colectiva y el trabajo con diversos contenidos de la cultura del cuerpo, con referencia a los enfoques críticos de la Educación Física. Usando autoetnografía, y poniendo las dificultades y facilidades de esta herramienta, a partir de la aplicación en los años 2008 a 2011.

Palabras clave: Secuenciador de clases. La planificación colectiva. La educación física.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, entendida como prática pedagógica socialmente construída através de maneiras de se pensar o homem e o mundo, sempre assumiu concepções e formas ideológicas de acordo com o seu contexto histórico podendo ser explicada segundo Castellani Filho (1993) através de 04 (quatro) períodos que resgatariam um pouco de sua história na sociedade brasileira: o primeiro período ocorre até 1930 com a concepção de Educação Física Higienista; o segundo período acontece de 1930 a 1964 com a concepção de Educação Física Eugênica; o terceiro vai de 1964 a 1985 com a concepção de Educação Física Produtiva; e o quarto e mais contemporâneo seria o período após 1985, em que a Educação Física assume um caráter renovador com propostas críticas e voltadas para construção social, este último acontece principalmente devido a abertura política que aconteceu no país desde 1980⁵.

Entendendo que o momento histórico em que estamos inseridos é privilegiado, nos permitindo uma discussão acerca da Educação Física mais crítica, reflexiva e construtiva, no que se refere à contribuição para a formação de cidadãos críticos e autônomos em sua prática pedagógica/educacional, podemos caracterizar a importância da disciplina de Educação Física como componente curricular, pautando-a no princípio do ciclo de desenvolvimento humano em que se torna necessário à compreensão da mesma enquanto prática pedagógica, ou seja, que tematiza formas de atividades expressivas e corporais como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, as lutas, dentre outras (GTE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008). Estes saberes, que foram e continuam sendo construídos e reconstruídos historicamente, constantemente buscam relações sociais que permeiam a prática educacional, devido a isso os professores devem propor uma

⁵ Para maior entendimento sobre Educação Física Higienista, Eugênica, Produtiva e os Movimentos Renovadores em Educação Física buscar Medeiros (1998) e/ou Castellani Filho (1993).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

intervenção crítica e autônoma⁶ (idem) a fim de proporcionar uma construção reflexiva do pensamento sobre as práticas corporais socialmente construídas no decorrer da história deste país.

Tendo como referência à concepção de ensino adotada pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Goiânia, que é caracterizada por Ciclos de formação, que se dispõe a separar o Ensino Fundamental em três momentos mais conhecidos como Ciclos de Desenvolvimento e Aprendizagem humana, em que os alunos de 06 a 08 anos se encontram no momento I ou ciclo de formação I (infância), os alunos de 09 a 11 anos no momento II ou ciclo de formação II (pré – adolescência) e os alunos de 12 a 14 anos no momento III ou no ciclo de formação III (adolescência) (KRUG, 2001).

A disciplina Educação Física tem suma importância na contribuição para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais dos alunos no ambiente educacional da escola, haja vista que esta deve ser uma das responsáveis pelo trato pedagógico de elementos como a linguagem corporal, a corporeidade, a lateralidade, entre outros.

Partindo destas definições, foi construído pelo corpo docente da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, um documento chamado “Diretrizes Curriculares para Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano” (GOIÂNIA, 2006). Na parte destinada aos professores de Educação Física os responsáveis pela construção deste documento foram o GTE (Grupo de Trabalho e Estudos – Educação Física), que propôs como objetivos da disciplina Educação Física no Ensino Fundamental “desenvolver conhecimentos da cultura corporal, objetivando formar sujeitos conscientes, autônomos e capazes de conduzir a sua autoeducação corporal no contexto social em que vivem” (idem, p. 47 e 48). Entendendo toda a dificuldade desta proposta e o tempo pedagógico da formação no ensino fundamental proposta pela Lei de Diretrizes e Bases (1996) do nosso país, este documento propõe um trabalho voltado para os 9 anos da formação destes educandos, sendo estes organizados nos ciclos de desenvolvimento humano, onde os objetivos traçados em cada um dos ciclos para a disciplina Educação Física seguem abaixo.

⁶ Neste ponto o GTE Educação Física usou com referência Paulo Freire, com base em seus livros: Pedagogia da Autonomia e Pedagogia do oprimido.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

- Ciclo I – Adquirir conhecimentos gerais acerca da educação corporal e sua importância para a vida; Vivenciar e conhecer a história, organização e prática dos jogos, brincadeiras e brinquedos constitutivos da cultura popular goiana e brasileira; Vivenciar e compreender os jogos como ação construída pelo ser humano em convívios coletivos mediados por valores, regras e simbolizações; Identificar, vivenciar e estabelecer noções acerca de alguns elementos presentes na cultura corporal, no sentido de construir significados relacionais entre a corporalidade do educando e o contexto social em que vive; Vivenciar e estabelecer noções conceituais acerca da ginástica, na perspectiva do conhecimento do próprio corpo, em contextos lúdicos, nas brincadeiras e nos jogos educativos; Experimentar práticas acerca das linguagens corporais expressivas, rítmicas e gestuais dos diferentes estilos de dança, em contextos culturais; Vivenciar e estabelecer noções conceituais sobre o esporte e suas práticas socioculturais; Identificar manifestações culturais e a presença das lutas em diferentes contextos histórico-sociais; Desenvolver o pensamento investigativo acerca da cultura corporal.
- Ciclo II – Reconhecer a importância da educação corporal; Desenvolver princípios e noções básicas da educação corporal; Vivenciar, reproduzir, modificar e recriar jogos, compreendendo a forma de organização e sistematização, na cultura humana, por meio de ações coletivas; Conhecer e vivenciar os diferentes tipos da ginástica escolar e sua relação com a saúde e o esporte; Conhecer, vivenciar, os diferentes estilos, ritmos e características culturais da dança, como linguagem expressiva; Conhecer, vivenciar, comparar, refletir criticamente sobre o fenômeno esportivo e seus elementos constitutivos, as diferentes modalidades e as diferentes práticas, inclusive, aquelas realizadas na escola; Conhecer, vivenciar e conceituar diferentes modalidades de lutas, como expressão cultural, com destaque para a capoeira; Experimentar diferentes formas de movimentos, no sentido de ampliar o acervo das



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

aprendizagens motoras e do domínio corporal no tempo e no espaço; Integrar os saberes as atividades corporais aos demais conhecimentos da escola; Desenvolver o pensamento investigativo acerca da cultura corporal da pré-adolescência e da linguagem comunicativa.

- Ciclo III – Reconhecer com base em vivências e construção de conceitos, a importância e o papel da educação corporal na escola e na formação humana em sua totalidade; Refletir de forma crítica acerca cultura corporal e de suas inter-relações com a sociedade; Ampliar o conhecimento sobre o jogo, tendo em vista sua recriação por meio de processos coletivos; Ampliar os conhecimentos sobre a importância da prática da ginástica para o desenvolvimento da adolescência e juventude, no que tange à qualidade de vida e à estética corporal; Construir experiências acerca da dança a partir da auto-organização e participação coletiva, superando tabus e preconceitos; Vivenciar diferentes tipos de esporte e refletir sobre o significado, nacional e mundial, dessa prática sociocultural e econômica; Construir práticas inovadoras de movimento, visando superar desafios e dar significados à sua corporalidade; Vivenciar práticas corporais coletivas que envolvem a socialização, cooperação e as diferentes linguagens no espaço escolar; Vivenciar e conceituar diferentes modalidades de lutas, como expressão cultural, com destaque para a capoeira; Integrar diferentes conhecimentos acerca da cultura corporal humana e os demais saberes da escola; Organizar sistematicamente ações investigativas acerca do corpo, dos movimentos, dos jogos, das brincadeiras, das danças, dos esportes, das lutas, da saúde na adolescência, da nova estética e dos valores presentes no corpo, bem como da linguagem corporal na escola e no meio sociocultural. Buscando com isso permear a construção de uma proposta crítica para a Educação Física escolar.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

Utilizando este documento e a ferramenta “Sequenciador de Aulas” como base do planejamento, temos como objetivo neste texto, problematizar o uso do Sequenciador de Aulas, nos Ciclos I, II e III, na disciplina Educação Física em escolas da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (GO), compreendendo a importância do planejamento coletivo e do trabalho com os diversos conteúdos da cultura corporal. Tendo como referencial as abordagens críticas da Educação Física conhecidas como: Crítico – Superadora e Crítico – Emancipatória, porém, não descartando, em alguns momentos, a utilização de outras abordagens como, por exemplo, a abordagem Construtivista e a Desenvolvimentista. Para isso apresentaremos o trabalho com sequenciadores executados pelos autores deste texto (planejados, executados e avaliados) em três escolas da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e colocaremos a partir desta execução as dificuldades e facilidades desta ferramenta, tendo como base a aplicação nos anos de 2008 a 2011.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Entendendo metodologia como o caminho que delineamos, ou seja, o caminho a ser seguido por nós para que possamos ter um pouco mais de segurança durante a realização de determinado percurso. Buscamos nos escritos de Minayo (1994) um significado que nos aproxima do que desejamos para o ensino da disciplina Educação Física, e esta autora nos diz que, é o caminho do pensamento, é a prática exercida na abordagem da realidade, devendo ocupar, assim, um espaço central no interior das teorias. Por isso, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. Enfim, trata-se de um conjunto de técnicas e de organização sistemática dos dados da realidade.

O caminho maior que entramos foi o da Pesquisa Qualitativa, por entender que esta pesquisa trabalha com um nível mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994). Além disso, ela lida com a subjetividade e coloca em níveis mais aproximados pesquisador e pesquisado (GOELLNER et al, 2010). Porém, atualmente a pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

qualitativa possui um grande leque de possibilidades: etnografia, histórica, análise de discurso, estudos culturais (idem). Para este trabalho, nos aproximamos especificamente da autoetnografia, visto que estamos investigando, de forma sistemática, a nossa própria prática. Esta metodologia foi usada por Bossle (2008), em sua tese de doutorado, e assim como ele, estamos assumindo nosso papel de Professores de Educação Física e de professores-pesquisadores. Uma necessidade, colocada no GTE de Educação Física que integramos em 2008, de que devíamos olhar para as nossas próprias ações, interrogando-as, investigando e problematizando.

Utilizamos os materiais produzidos e nossas reflexões sobre o trabalho, evidenciando nossas visões sobre educação física, educação e formas de trabalho pedagógico, refletindo sobre a ferramenta a ser analisada a partir destes princípios e debatendo sobre ela. O processo foi facilitado, pois além de realizarmos nossa formação inicial na mesma instituição, concluindo nos anos 2006 e 2007, nosso ingresso como professores concursados da SME se deu no mesmo ano, em 2008, assim como a participação no GTE – Educação Física.

TRABALHO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

O planejamento de uma disciplina parte de concepções sobre ela mesma, pois assim delimitamos que conteúdos e como esta disciplina será trabalhada. Explicitamente ou implicitamente definimos as visões de ser humano, sociedade e mundo. Para Palafox

A função e a importância do planejamento de ensino no contexto da pedagogia crítica residem na necessidade dialética de concretizar o trabalho pedagógico por meio de uma atividade mediadora entre os indivíduos e o social, entre os/as alunos/as e a cultura social historicamente acumulada, cuja função é facilitar, por meio de complexos temáticos de conteúdos, os conceitos, as atividades, os métodos e as estratégias de ensino, a socialização do conhecimento associado à luta pela democratização da escola e da sociedade (2004, p. 116).

Procuramos trabalhar os conteúdos da disciplina Educação Física junto aos alunos, por meio de ações problematizadoras, pois acreditamos que “o aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 63)

A escolha dos conteúdos a serem trabalhados perante determinado ciclo de formação é algo complexo e que exige dos professores alguns critérios para a escolha de determinada ação pedagógica. Entendemos que a o local ao qual estamos inseridos, a escola pública, é a que nos aparenta ter a maioria dos estudantes provenientes de famílias pobres e/ou pertencentes ao segmento explorado da nossa sociedade, nos levando a refletir acerca dos conhecimentos sócio-historicamente construídos, ou melhor, nos propiciando novas possibilidades de ação/reflexão acerca dos saberes cotidianos e curriculares que se articulam com os aspectos sociais, políticos e culturais, propiciando assim certa relevância social à vida dos sujeitos.

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 63).

Tendo como referência esta proposta de ensino, buscamos selecionar, junto aos elementos constituintes da cultura corporal (além é claro de alguns outros temas pertinentes à área) para a disciplina Educação Física, alguns conteúdos aos quais serão divididos em unidades temáticas de estudo. Optamos por trabalhar em forma de módulos, como já foi citado acima, módulos estes que se dividem em: 01 – Jogos e Brincadeiras Populares, 02 – Dança, 03 – Ginástica, 04 – Esportes Individuais e 05 – Esportes Coletivos, 06 – Lazer, 07 – Saúde, 08 – Estética, sendo estes uma forma sequencial de proposta para o processo de ensino-aprendizagem. Porém, estas unidades temáticas não são trabalhados de forma isolada, além de serem trabalhadas de forma espiralada, eles são atravessados por temas transversais como cultura, contexto social, ecologia, trabalho, valores humanos, diversidade e identidades (gênero, sexualidade, raça, geração, classe social, necessidades especiais...). Além de que cada módulo tem



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

seus conceitos básicos, formas de prática, contexto histórico e “problemas” a serem debatidos. Lembrando que esta organização se baseou nos objetivos da Rede que fazíamos parte, no contexto das escolas e em nossos debates.

O último ponto, que levantamos aqui, é a concepção de avaliação em uma proposta de ciclos. Entendendo que a educação é uma construção social e está permeada por valores socialmente construídos, em especial os valores da sociedade capitalista, podendo estas características ser observadas muito bem no processo avaliativo, que em alguns momentos emerge no cotidiano escolar como um meio de repressão, um modo de inibição do livre pensamento, como algo a ser negociado através da troca de boas condutas e da submissão do aluno ao professor, detentor do poder de avaliar e quantificar o conhecimento. Além de subjugar os alunos em alguns momentos, os métodos avaliativos tradicionais, contribuem no processo de degradação da construção do conhecimento, pois como tudo gira em torno da nota, vale tudo para alcançá-la.

Partindo do pressuposto que a Educação Física Escolar é responsável em contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos elementos constituintes da cultura corporal, de modo a estimular os alunos a assumirem uma postura crítica diante do conhecimento, torna-se necessário a construção de um método avaliativo que seja coerente com essa proposta.

Assim optamos pela avaliação contínua e processual, ou seja, cotidianamente, através do salto qualitativo dos alunos durante as aulas, não sendo simplesmente pelo seu rendimento físico ou em instrumentos isolados. Para que esse modo se materialize torna-se necessário o estabelecimento de alguns critérios que nos auxiliem durante o processo. Assim, procuraremos avaliar os alunos amparados nas seguintes competências, baseados em Kunz (1998): a competência técnica (aquisição de conhecimentos e habilidades específicos), a competência comunicativa (capacidade de expressar e refletir sobre o conhecimento adquirido) e a competência social (capacidade de relacionar com os colegas, colaborar com a aula, entender os limites de cada um e o seu próprio).

Percebendo toda esta dinâmica de continuidade, que ocorre durante os diversos momentos da prática pedagógica, realizamos constantes observações e qualificações acerca do processo ensino-aprendizagem, procurando constatar as dificuldades



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

encontradas pelos alunos e como estes vêm superando as mesmas. Assim percebemos que a avaliação ocorre em função dos objetivos traçados e do interesse que o aluno nos mostra acerca dos conteúdos trabalhados (MEDEIROS, 1988). Para isso se torna necessário ter em mente que não será somente os alunos que serão avaliados e sim a relação existente entre o ensino e a aprendizagem, englobando também a figura dos professores, coordenadores, diretores, e toda a organização escolar.

No sistema de ciclos, a aprendizagem é processual, respeitando o período de formação, ou seja, os “objetivos da aprendizagem e desenvolvimento que são colocados para cada período de formação” (LIMA, 2002), sendo assim, a avaliação deve revelar os processos de aprendizagem dos alunos e apontar os desenvolvimentos futuros.

Dessa forma, tentamos desenvolver um processo avaliativo que esteja em conformidade com a proposta pedagógica da prefeitura municipal de Goiânia, no que se refere ao sentido de auxiliar e compreender como vem ocorrendo a relação com o conhecimento trabalhado no interior do ambiente escolar e no seu cotidiano. Com isso buscamos observar se sua aprendizagem e apreensão estão sendo significativamente trabalhadas para uma melhor reflexão de sua vida em sociedade e se esses conhecimentos têm contribuído com o enriquecimento de suas experiências vividas. Além disso, esse processo avaliativo também serve como um referencial para estarmos pensando nossa prática docente na busca de novos caminhos e possibilidades para a melhoria constante do processo ensino-aprendizagem.

O SEQUENCIADOR: DEFINIÇÕES E FORMAS

O “Sequenciador de Aulas” é uma ferramenta, utilizada para auxiliar no planejamento pedagógico. Foi apresentada pelo “Núcleo de Planejamento e Metodologias do Ensino da Cultura Corporal” da UFU (PALAFOX, CAMARGO, AMARAL, 2000), após um trabalho na Rede Pública Municipal de Ensino de Uberlândia (MG). Trata basicamente de uma tabela ou quadro onde são dispostos os objetivos e conteúdos a serem trabalhados (Ver Imagem 1). Assim ele nos ajuda a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

organizar tempos pedagógicos e estratégias de ensino a serem utilizadas e ao mesmo tempo dá um panorama geral da disciplina.

Esta ferramenta foi utilizada em nossos planejamentos para aulas de Educação Física em turmas da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia de 2008 a 2011. Sendo produzido para cada turma um sequenciador guiado pelos objetivos daquele ano, porém ele não tem uma forma fixa e a ser seguida por todos, é necessário levar em conta: objetivos da rede de ensino, planejamento da escola, momento da formação, conhecimentos trabalhados na turma, nível de conhecimento dos alunos, disponibilidade de tempo e espaço na escola, contexto local, demais saberes trabalhados no ambiente escolar, entre outros. O trabalho coletivo é a base deste trabalho, tanto no nível da escola, quando no nível da rede.

O sequenciador também acompanha a avaliação dos objetivos trabalhados e da turma, partindo dos objetivos e conteúdos trabalhados e, como relatado acima, referente a uma avaliação processual, não só sobre o aluno, mas sobre equipe envolvida e processo.

Nosso planejamento, iniciou no nível de cada escola no início do ano letivo, na semana de planejamento que as Escolas Municipais de Goiânia possuem. Neste planejamento, são discutidos com todos os professores da escola, os temas transversais e trabalhos coletivos, assim como atividades. Sempre que possível buscamos integrar a Educação Física com outras disciplinas. Assim, primeiro o planejamento é feito a partir dos objetivos que se tem para aquele ano, depois de forma mais detalhada por trimestre.

Ressaltamos que esta semana com reunião de professores e planejamento, é extremamente importante para o bom desempenho do Sequenciador e de todo o trabalho coletivo na escola, assim como as outras reuniões que acontecem no calendário das Escolas Municipais de Goiânia. Porém estas reuniões ainda não são suficientes, por dividir espaço com outros assuntos da escola como: problemas estruturais, questões burocráticas, discussões sobre indisciplina e problemas relacionados a alunos específicos, entre outros.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

Imagem I – Base do sequenciador de aulas usado

ESCOLA MUNICIPAL

Professor:

Disciplina: Educação Física

Turma: _____ **Turno:** _____ **Ciclo:** _____

Módulo:

Objetivo Trimestral:

Planejamento

Aula/Conteúdo	Objetivo	Procedimentos Metodológicos	Avaliação

DIFICULDADES E FACILIDADES

Nestes quatro anos de trabalho algumas dificuldades foram encontradas nas três escolas de atuação, não caberia aqui relatar todas, por isso iremos nos focar nos pontos especificamente sobre o sequenciador de aulas aplicado.

Então as principais dificuldades levantadas foram: integrar os diferentes conhecimentos acerca da cultura corporal com os demais saberes da escola (outras disciplinas), devido ao pouco tempo de planejamento coletivo, fator que impede a efetivação de uma formação educacional plena (cognitiva, afetiva, motora e social) de nossos educandos; fazer com que esta sistematização não se torne apenas uma aplicação dos conteúdos sócio-historicamente construídos tendo sempre uma relação com o cotidiano dos alunos e da própria escola e garantindo uma sequência de um módulo e/ou conteúdo para o outro; planejamento que exige tempo, estudo e debate com outros educadores, que nem sempre estão dispostos; predominância, ainda, de uma cultura individualista na escola, onde cada professor é o “rei” em sua sala, não necessitando “dar satisfações” do que faz; resistência à avaliação processual por parte de alunos, pais e a própria escola. Estas dificuldades atrapalham qualquer tentativa de planejamento coletivo, seja com sequenciador ou outras ferramentas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

No caso específico do sequenciador, o entrave é um pouco maior, pois ele pressupõe, além do trabalho coletivo, um avanço gradual de desenvolvimento da disciplina, que quando surge uma atividade extra na escola, de caráter “urgente”, quebra esta sequência. Além disso, os objetivos a serem alcançados se relacionam com o Projeto Político Pedagógico da Escola. Se este projeto não é seguido pelos demais educadores, perde seu sentido e o aluno acaba tendo várias atividades, objetivos e métodos desconexos e pulverizados.

Por outro lado, existem muitas facilidades. Estas nos animam a continuar e aprimorar o planejamento com o sequenciador. Quais sejam: o próprio planejamento antecipado favorece a preparação das aulas; seguindo objetivos temos uma dimensão do desenvolvimento; auxílio na organização e sistematização de conteúdo e sua transversalidade, especialmente por se tratar de um universo muito amplo de práticas que não possui sistematizações por séries como em outras disciplinas; visualização ampla dos objetivos e estratégias, contribuindo para relacionar com o contexto dos alunos e construção da autonomia do pensamento e da ação; ajuda a diversificar as estratégias; se for feito coletivamente entre professores ajuda a distribuir os conteúdos da Educação Física entre os ciclos e dos temas transversais entre as disciplinas; auxilia na observação das aulas e avaliação; possibilita que o planejamento seja apresentado de forma clara a outros professores; com a visualização distribuímos melhor tempos e espaços pedagógicos.

Esse modo de proceder e organizar as aulas de Educação Física, tem nos auxiliado a introduzir os principais conceitos/definições relacionados a importância e ao papel da educação corporal na escola; desenvolver ações e vivências que possibilitem aos educandos a organizarem sistematicamente as primeiras ações investigativas (científicas e culturais) acerca do corpo, dos movimentos, dos jogos, das brincadeiras, das danças, dos esportes, da saúde da adolescência, da estética e dos valores presentes no corpo e a linguagem comunicativa na escola: leitura e escrita; contribuir com a formação intelectual de nossos estudantes, ao proporcionar momentos de debate e reflexões, acerca dos diversos saberes que compõe o universo da cultura corporal e de suas inter-relações com a sociedade, além de sensibilizá-los e envolvê-los na construção de um mundo permeado por relações mais sustentáveis em todos os níveis e aspectos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o sequenciador embora exija tempo, compromisso e interlocução com a comunidade, tem nos auxiliado no cotidiano escolar, tudo possibilitado por um planejamento coletivo e transversal. Desta forma, temos procurado desenvolver nosso trabalho junto às escolas da Rede Municipal de Educação de Goiânia, com base em ferramentas pedagógicas (sequenciadores de aula) e em uma postura ética/profissional que visa auxiliar os estudantes a compreenderem que os saberes sobre o corpo possuem correspondência com as necessidades da vida cotidiana (trabalho, saúde, esporte, expressão, prazer, movimentos, jogos, estética...), mas também abarcam horizontes de conhecimentos culturais, científicos e sociais que geram avanços significativos no modo de pensar e de existir do ser humano na escola e na sociedade.

Outras ferramentas, com certeza, podem ser utilizadas com o mesmo fim e princípios, porém o mais importante que percebemos é o compromisso dos professores a cerca do planejamento e definição dos objetivos, e a constante avaliação e reflexão sobre a Educação Física e nossas abordagens e métodos. Deixamos também a sugestão para que outros professores que “vivem” a escola, sistematizem, analisem e divulguem seus trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSLE, Fabiano. *O “Eu” do “Nós”: o professor de Educação Física e a construção do trabalho coletivo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Pelos Meambros da Educação Física*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Ijuí: RS. Ed. Unijuí, v.14, n° 3, maio, 1993. p.119– 125.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

***O SEQUENCIADOR DE AULAS COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO
E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO
FÍSICA***

FREIRE, J. B. *Educação de Corpo Inteiro – Teoria e Prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1991.

GOELLNER, et al. *Pesquisa Qualitativa na Educação Física Brasileira: marco teórico e modos de usar*. *Revista de Educação Física*. Maringá, v. 21, n.3, p. 381-410, 2010.

GOIÂNIA. Rede Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares para os ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano*. Goiânia: 2006.

KRUG, A. *Ciclos de Formação: Uma Proposta Transformadora*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

LIMA, E. S. *Ciclos de Formação – Uma Reorganização do Tempo Escolar*. São Paulo: Sobradinho, 2002.

MEDEIROS, M. *Didática e Prática de Ensino da Educação Física – Para Além de uma abordagem formal*. Goiânia: UFG, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 19 ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes Ltda, 2001.

PALAFIX, G. H. M. et al. *Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico – PCTP: A experiência de Uberlândia*. 2.ed. Uberlândia: Casa do Livro; Linograf, 2002.

PALAFIX, G. H. M., CAMARGO, A. S. F., AMARAL, G. A (orgs). *Textos Compilados : Construindo Estratégias de Ensino : Teoria e Prática*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2002.

PALAFIX, G. H. M. Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física - PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. *Movimento*. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 113-131, 2004.